

A BNCC E O CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO¹

Jonara Medeiros Siqueira²

RESUMO

Este artigo discute a abordagem do campo jornalístico-midiático por meio das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Currículo de Pernambuco do 1º ano, no Ensino Médio. Tem por objetivos analisar o organizador curricular respectivo, relacionando-o ao conteúdo programático jornalístico-midiático; assim como identificar as referências utilizadas. A pesquisa trata-se de estudo documental (Cellard, 2012), com suporte na análise crítica do discurso (ACD), com base em Fairclough (2001), tendo como percurso teórico-metodológico uma abordagem de perspectiva dialógica de linguagem (Bakhtin, 1995) e letramento (Soares, 2003). Os resultados apontam para a necessidade de uma revisão da proposta atual pela falta de intercruzamentos do campo jornalístico-midiático no ensino da língua portuguesa, pois nas análises não se constatou uma integração adequada das habilidades. Essa falta pode acentuar, por consequência, a compreensão da escola e dos professores para o alcance da transposição didática dos objetos de conhecimento.

Palavras-chave: Campo Jornalístico-midiático; Currículo de Pernambuco; Ensino; Língua Portuguesa;

1. Notas introdutórias

O presente artigo tem como objetivo central analisar o organizador curricular de Língua Portuguesa no 1º ano do ensino médio do Currículo de Pernambuco³, relacionando-o ao conteúdo programático do campo de atuação social jornalístico-midiático. Tal cenário busca identificar as referências da BNCC utilizadas no Currículo

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Sandra Helena Dias de Melo. E-mail: sandra.dmelo@ufrpe.br

² Graduanda em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: jonaramedeiros@gmail.com

³ Disponível em: https://sinepe-pe.org.br/wp-content/uploads/2021/06/curriculo_ensino_medio_pe.pdf
Acesso em 24/08/2023, às 14h.

Pernambuco para o campo jornalístico-midiático e analisar o organizador curricular de Língua Portuguesa no ensino médio, no 1º ano.

No Brasil, a BNCC foi homologada em 2018 e implementada a partir de 2021 e, desde então, as formações dos professores ocorrem nos âmbitos estaduais e municipais por meio dos sistemas de Educação na busca por implementar os currículos escolares. A BNCC é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras. Diante de uma mobilização global da UNESCO sobre Alfabetização Midiática e Informacional (AMI⁴), e de um ambiente de desinformação crescente, a temática se fez necessária quando passou a fazer parte da composição curricular e do ensino. Desse modo, diante de um novo cenário político brasileiro, em janeiro de 2023, o Presidente da República, pelo Decreto 11.362, criou um departamento voltado aos Direitos na rede e Educação Midiática. A proposta visa auxiliar na formulação, articulação e implementação de políticas públicas de educação midiática, em articulação com o Ministério da Educação, estabelecendo-se para uma possível contribuição e interferência na BNCC e nos currículos do país.

Em Pernambuco, o currículo foi lançado em 2021 e trouxe o campo jornalístico-midiático no organizador curricular do Ensino de Língua Portuguesa (doravante ELP) que contempla do fundamental ao ensino médio, sendo um tema transversal aos conteúdos. Esse campo é fundamentado pelo instrumento de análise da relação entre informação e opinião, os interesses que movem o direito à comunicação, curadoria de conteúdo e sua vinculação com o direito à informação e à liberdade de imprensa.

Tendo em vista que o currículo do Estado segue a BNCC, identificamos nessa pesquisa se tais competências que compõem o ensino médio se relacionam com as habilidades apresentadas no campo jornalístico-midiático e de que forma isso é realizado. A escolha do primeiro ano do ensino médio se dá pela busca em compreender o início do processo e os impactos dessa composição com a chegada da BNCC.

A pesquisa trata-se de estudo documental (CELLARD, 2012), com suporte de em Fairclough (2001) para a análise crítica do discurso (ACD), (BAKHTIN, 1995) numa abordagem de perspectiva dialógica de linguagem e (SOARES, 2003) em torno do ELP nas análises sobre o letramento.

⁴ Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/media-and-information-literacy/> . Acesso em 02/08/2023, às 22h.

2. Metodologia

A pesquisa documental apresenta um *corpus* que nos faz compreender que “[...] a história social ampliou consideravelmente a noção de documento. Tudo o que é vestígio do passado, tudo o que é considerado como testemunho, é considerado como documento” (CELLARD, 2012, p. 296). Assim sendo, o objeto Currículo de Pernambuco é um documento que propicia a orientação de saberes docentes e de ensino. Este será o foco da pesquisa documental realizada em seu recorte sobre o 1º ano, tendo em vista a necessidade de compreender a implementação de tais competências no ensino médio.

O contexto de produção desse documento está inserido numa conjuntura política, econômica, social e cultural que passa por mudanças na troca de informações num mundo globalizado e de disseminação de notícias falsas (*fake news*). A partir de um instrumento para a análise dos dados biográficos, das ideias, motivações, posições sociais e redes de relações dos que escrevem — o currículo, analisamos que este é um documento que poderá:

Identificar a importância do estabelecimento do tipo e da origem do documento, ou seja, sua procedência; realizar uma leitura preliminar para observar a lógica interna e os conceitos-chave do texto, para assim identificar os sentidos e a historicidade dos termos empregados pelos autores; e, por fim, realizar uma análise interpretativa que se constitua em um processo de reunião, classificação e comparação das informações preliminares e interpretação dos textos, com base na problemática e nos referenciais teóricos da pesquisa (CELLARD, 2012, p. 296)

Como aporte teórico-metodológico, adotamos a análise de discurso crítica (ACD), que organiza as categorias de análises a partir do trabalho de Fairclough (2001) para a orientação compreensão e interpretação dos dados, assim como para a análise das inferências no recorte estudado. O percurso metodológico parte de uma análise do currículo do ELP pela investigação das categorias como objetos de conhecimento. Escolhemos, assim, 3 palavras-chave, compreendendo os atuais debates que norteiam as discussões sobre desinformação e que estão no eixo da leitura do ELP para o 1º ano. São elas: Fact-checking, Letramento informacional e a Curadoria. Todos os termos têm origem nas práticas discursivas do jornalismo e foram adotadas pelo Currículo de Pernambuco para fomentar práticas de leitura e escrita do ELP.

Na análise realizada, procurou-se discutir a instauração do campo de atuação social jornalístico-midiático no currículo para “melhoria” do letramento promovido na escolarização proposta na BNCC.

3. As Concepções do Campo Jornalístico-Midiático no Ensino da Língua Portuguesa do Currículo de Pernambuco

3.1. Histórico e apropriação do Campo Jornalístico-Midiático pela BNCC

A BNCC não é um currículo, mas um orientador curricular. Tal noção é algo importante para ser compreendido na análise do recorte e da descrição do emprego da base nacional no contexto sobre o ELP e o campo social jornalístico-midiático no estado de Pernambuco. “Cabe aos estados e municípios elaborarem seus currículos a partir dos princípios e aprendizagens definidos por ela e também do Regime de Colaboração entre cidades e estados” (BNCC, 2017, p. 8). O MEC apresenta o conceito de “Letramentos”, fazendo conexão com o que a UNESCO define como “Alfabetização Midiática e Informacional”, ressaltando que:

A variedade de composição dos textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro, o tátil, que constituem o que se denomina multimodalidade de linguagens, deve também ser considerada nas práticas de letramento. A escola precisa, assim, comprometer-se com essa variedade de linguagens que se apresenta na TV, nos meios digitais, na imprensa, em livros didáticos e de literatura e outros suportes, tomando-as (*sic*) objetos de estudo a que os estudantes têm direito. As crianças, adolescentes e jovens, mesmo os que ainda não dispõem de acesso a novas tecnologias da informação e comunicação, encontram-se imersos em práticas nas quais são utilizados computadores, caixas eletrônicas, celulares, entre outros suportes, cujos usos exigem conhecimentos próprios, inclusive para criticá-los. (UNESCO, 2013, p. 88).

A BNCC segue essa normalização internacional ao trabalhar os conhecimentos do campo jornalístico-midiático e o Currículo de Pernambuco reproduz tal fundamento desse campo social, como iremos analisar no recorte do 1º ano do ensino médio. Segundo a BNCC (2017, p.519), “o campo de atuação jornalístico-midiático amplia as possibilidades de participação dos jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, as quais estão no centro da esfera jornalística/ midiática”. Partindo de tais

habilidades e competências adotadas pela UNESCO, quando se fala em multimodalidades de linguagens, temos tais fundamentos no ELP como uma prática adotada. De alguma forma, parte disso no que diz respeito a propostas que visam à melhoria das práticas de leitura e escrita mais especificamente, já foram previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998).

No entanto, pontuamos que o destaque na BNCC está para a incorporação dos gêneros da esfera jornalística de diferentes mídias, fontes e ambientes digitais. Uma construção que vai do acesso à informação para se compreender o ambiente onde se encontram os conteúdos, os tipos de interações realizadas, os impactos da comunicação e o seu público. Também são enfatizados conhecimentos acerca da busca de pensamento crítico e autônomo, quando o letramento já pressupõe essa mesma ampliação para visão de mundo, na busca de um cidadão emancipado. Além disso, o estudante (cidadão em formação escolar) precisa saber diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio e da desinformação de um modo amplo, como a interferência da IA (Inteligência Artificial) e os dispositivos de internet das coisas. Essas interferências diversas da cultura digital geram uma demanda muito atual que permeia também os debates dos diversos letramentos e o ensino da língua.

Os documentos normativos da BNCC e da UNESCO apresentam/indicam competências do campo jornalístico-midiático para que os alunos consigam desenvolver filtros na identificação dos conteúdos produzidos em grande escala, por diferentes plataformas, desenvolvendo autonomia na criação de espaços de notícias com conteúdo crítico e ético em ambientes digitais que consomem e no qual, se pretende, sejam protagonistas. Encontramos, nos dois documentos, o mesmo direcionamento na abordagem do conceito do campo jornalístico-midiático enquanto eixo transversal. Essa é, a nosso ver, uma constatação fundamental para a análise.

A iniciativa tem como objetivo disseminar o conceito do campo jornalístico-midiático, formar os professores para que eles possam abordar o tema e desenvolver a produção de conteúdos e materiais relevantes para serem usados na escola. Como os professores serão os multiplicadores de tais campos, ratificamos a necessidade de compreendermos as categorias, por ora, para melhor depreensão da atuação das competências refletindo o ensino médio, no caso, o 1º ano. Como então estão organizados os campos de atuação na BNCC?

A organização curricular dos campos de atuação na BNCC possui as atribuições dos eixos e habilidades ao longo da distribuição do ensino médio. Os campos abaixo são apresentados como pilares para contextualizar as práticas de linguagem e a promoção do protagonismo por parte dos estudantes. São eles:

- Vida pessoal
- Artístico literário
- Práticas de estudo e pesquisa
- Jornalístico-midiático
- Vida pública

Em relação ao campo jornalístico-midiático, espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. Eles também devem ter condições de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos publicitários e de refletir sobre necessidades e condições de consumo. (BNCC, 2018, p. 502).

Espera-se também que as mídias em seus diversos formatos de consumo e interações que já são tratados no ELP, possam alcançar as formas contemporâneas que estão em consonância com o modo de acesso e consumo de informações. Já que os processos de múltiplos letramentos também vêm ampliando o documento norteador para o ELP.

O caminho para o letramento digital, no universo amplo e diverso, é semelhante quando a BNCC⁵ destaca que entre as dez competências gerais presentes no documento, a que diz respeito à cultura digital prevê que o aluno seja capaz de compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação. Já que para a educação, nos quais os

⁵ A segunda versão da proposta de Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC_BNCC_versao2_abr2016.pdf. Acesso em 31/08/2021, às 17h.

múltiplos letramentos podem gerar resultados de impacto diante da realidade da educação e comunicação global, ensinar é muito mais que transmitir conteúdos, é emancipar o cidadão. Para o educador:

“Ensinar é criar possibilidades para a produção do saber, respeitando o que o educando já sabe, ou seja, estabelecendo relação entre os saberes curriculares e a experiência social de cada aluno e reforçando sua capacidade crítica”. (FREIRE, 1996, p.61)

Nessa perspectiva, é importante partir da compreensão de que para o aluno desenvolver as habilidades e competências para a leitura e escrita, ele deve poder trazer suas experiências e, na mediação do seu professor, (re) construir um saber novo, no caso, que lhe forneça para além de conhecimento cognitivo, uma atitude crítica diante das notícias e dos veículos jornalísticos ou midiáticos nas práticas de leitura e escrita. Segundo Magda Soares (1998), é fundamental diferenciar a alfabetização do letramento:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES 1998, p.39,40)

A necessidade de analisar a composição curricular sobre o campo jornalístico-midiático e o ELP para um ensino médio em Pernambuco, a partir das nomenclaturas adotadas, é justamente para uma devida compreensão de que modo poderá ocorrer o trabalho em sala de aula como uma prática de letramento diante das exigências do currículo e, principalmente, de como esse novo saber, o “objeto de conhecimento” está sendo apresentado para a escola e, conseqüentemente, para o professor.

Os quadros abaixo apontam a proposta da BNCC acerca da composição dos componentes curriculares que estruturam produção de textos, em seus formatos (orais, escritos, multissemióticos, práticas de leitura, escuta e análise linguística/semiótica para o campo jornalístico-midiático no ensino médio. É importante compreender que cada habilidade é composta por procedimentos do campo jornalístico-midiático que são específicos da área.

Quadro 01 — Habilidades de área da BNCC Ensino Médio

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – LÍNGUA PORTUGUESA
ENSINO MÉDIO

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da <i>Web 2.0</i> no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	2
(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	2
(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	1, 2
(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e <i>sites</i> checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).	7
(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de <i>fake news</i> e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.	2, 7
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os <i>feeds</i> de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	7

Fonte: BNCC / MEC (2021, p. 258)

Quadro 02 — Habilidades de área da BNCC Ensino Médio

BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	2
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i> , remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	7
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergaming</i> , anúncios em vídeos, <i>social advertising</i> , <i>unboxing</i> , narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.	1, 7
(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i> , entre outros.	1, 3

Fonte: BNCC / MEC (2021, p. 259)

3.2 – Instituição do campo jornalístico-midiático no Currículo Pernambuco

A partir do recorte do que é trabalhado nas competências e habilidades do conhecimento para alunos do 1º ano do ensino médio, exploramos as categorias de análise que se baseiam nas propostas apresentadas no que o currículo do estado sinaliza como sendo os conteúdos programáticos para leitura, reflexão sobre a língua, domínio linguístico e redação do ELP e observamos até que ponto há diálogo entre o ensino de língua portuguesa e o campo jornalístico-midiático. Sendo assim, segue a única definição sobre o campo norteador da pesquisa que se apresenta da seguinte forma no documento:

O campo jornalístico-midiático caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa e pelos discursos/textos publicitários. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo. Aqui, a área de Linguagens e suas Tecnologias se propõe a tratar temas polêmicos e atuais relacionados à comunicação em meio digital, a exemplo das fake news. A educação midiática coloca a escola no patamar da contemporaneidade, trazendo os estudantes para um círculo de debates e vivências relacionados à cultura e ao letramento digital. (PERNAMBUCO, 2021, p. 89)

Na definição acima sobre o campo jornalístico-midiático do Currículo de Pernambuco, temos inúmeros conceitos da área. Destacamos inicialmente a ausência de explicação do termo “Educação Midiática”, não tendo sido em todo o documento identificado nenhum suporte teórico para esclarecer o conceito. Teria sido fundamental esse suporte para nortear tal campo de atuação para os leitores, assim como também diferenciá-lo do jornalístico-midiático. A ausência de suportes teóricos que possam direcionar os conceitos para que professores possam planejar os cruzamentos de áreas, assim como sinalizar processos pedagógicos para o desenho do ELP no ensino em questão, é uma falha constatada. Destacamos ainda que em todo o documento não foram identificados anexos, materiais de apoio que possam fundamentar a proposta para o ELP no ensino médio, diante de tais contextos de cruzamentos de novos conteúdos. Na sequência temos o organizador curricular, com o recorte de proposta para o ELP do 1º ano do ensino médio, onde descrevemos as três categorias escolhidas nos objetos de conhecimentos, no eixo de leitura para o campo jornalístico-midiático.

Seguindo pelos objetos de conhecimento, foram selecionadas 3 palavras-chave, que serão o recorte da análise e estão no eixo da leitura do ensino de LP para o 1º ano. São eles:

- Fact-checking;
- Letramento informacional;
- Curadoria.

O fact-checking, que na tradução pode ser compreendido como “checagem de fatos”, é uma realidade com o avanço do jornalismo digital desde os anos 2000, na Europa. Trata-se de uma prática jornalística que realiza checagem do conteúdo que já foi publicado, como explica Seibt (2018):

A prática [de fact-checking] ainda não está madura, nem entre os jornalistas nem para o público. Mas num ambiente marcado pela disputa de narrativas nas redes sociais, os sites de checagem foram alçados a uma posição de “arbitro da verdade”. Isso é um equívoco e uma injustiça. Um equívoco porque jornalismo não é nem nunca será uma ciência exata—e o método do fact-checking nada mais é do que apuração jornalística: consultar fontes, cruzar dados, contextualizar, interpretar. [...] Da forma como o fact-checking se apresenta, atribuindo etiquetas para classificar a veracidade da informação, fica evidente que, no final, há uma decisão editorial que se impõe. E afirmo com conhecimento de causa, pelos pilotos realizados para a implantação do Filtro Fact-checking, que muitas vezes é bem difícil entrar em consenso sobre como etiquetar uma declaração. (SEIBT⁶, 2018, não paginado)

Na habilidade de área da BNCC, fact-checking (EM13LGP39) se encontra como primeiro objeto de conhecimento a ser trabalhado, mas não há uma apresentação do conceito no currículo Pernambuco. A proposta da Unesco, também seguida pela BNCC, seria explorar gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem, multimidiática, documentário) e/ou com a opinião (crítica da mídia, ensaio e perfis com opinião), tanto no que se refere a práticas de leitura/recepção quanto às de produção em múltiplos formatos digitais.

Então compreendemos que tal competência do campo jornalístico-midiático, sendo um método ainda não muito “maduro”, não tenha condições de ser objeto de conhecimento na área de ELP, tendo em vista que não há formação sobre tal conteúdo no curso de Letras, atualmente; ainda mais diante do cenário onde não foi identificada agenda de formação por parte da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco. Assim não há calendário com sinalização de formação complementar que possa nortear a abordagem do referido método de apuração jornalístico para professores

⁶ SEIBT, Taís. O fact-checking precisa mesmo de etiquetas?. Medium. 20 jun. 2018. Disponível em: Acesso em: 30/08/2023, às 23h.

do ensino médio. Além disso, sabemos que a implementação do método em sala de aula precisa de recursos que possam dar suporte aos recursos digitais solicitados na matriz, como laboratórios adequados, acesso à internet e softwares que auxiliam na realização do fact-checking.

Considerando essa palavra-chave inicial, seu significado e prática de atuação, podemos compreender que o fact-checking ao ocupar o currículo a partir de uma normalização que parte de um cenário internacional (UNESCO), nacional (BNCC) e estadual (Currículo de Pernambuco), coloca em questão até que ponto tais competências de conhecimento realmente impactam ou colaboram para um compartilhamento de saberes que se colocam tão essenciais na atualidade. Deve-se levar tal raciocínio em consideração, principalmente quando se sabe que, em outros documentos oficiais, o ensino do texto não se limitava a impor regras gramaticais e padronizar a linguagem, tendo em vista inclusive a construção curricular e o contexto local regional. Uma abordagem técnica, direcionando a prática, sem reflexão mediada diante do que está posto no currículo, não traz impacto na escolarização. Implementar tais competências no ELP nos sinaliza a necessidade de uma abordagem que se ampare nos conhecimentos locais, com um currículo que apresente as possibilidades de explorar as habilidades diante dos desafios em que o aluno está inserido, levando em consideração seus elementos culturais, sociais e políticos. A emancipação é garantia de participação social, os territórios que compõem o Estado precisam ser mapeados no currículo, nas suas diversas singularidades no ELP e na comunicação.

Martín-Barbero (2003) discute a interpenetração da comunicação, tanto na cultura, quanto na tecnologia. Notamos que é imprescindível, nesse processo, a aproximação da teoria com o cotidiano da apropriação dessa comunicação e técnica pelos sujeitos envolvidos, também buscando desvendar o que eles estão fazendo com o que experimentam/aprendem/compartilham. Pois a palavra penetra nas relações dos indivíduos (nas de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros cotidianos, nas de caráter político) e é indicadora das transformações sociais que ainda se encontram em processo: “As palavras são tecidas a partir de um a multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” (BAKHTIN, 1995, p. 41).

O quadro abaixo apresenta os componentes curriculares que norteiam os campos de atuação social (com eixos) de análise linguística/semiótica para habilidades que serão

fundamentas no ELP para o 1º ano no ensino médio. Nesse, as categorias escolhidas se apresentam na composição dos objetos do conhecimento, aprofundados na análise das competências do campo jornalístico-midiático a partir da BNCC.

Quadro 3 - Currículo Pernambuco – 1º ano – Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA - ORGANIZADOR CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA				
1º ANO				
HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES	OBJETOS DO CONHECIMENTO	EIXOS	CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	(EM13LGG101LP01PE) Analisar a estrutura e as especificidades de diferentes discursos das linguagens que circulam socialmente (artística, literária, jornalística, midiática etc.), considerando os aspectos constitutivos do gênero (linguísticos, semânticos e discursivos), a intencionalidade dos autores(as), as escolhas linguísticas, os aspectos multissemióticos e os efeitos de sentido.	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos linguísticos, estilísticos, semióticos, multissemióticos e efeitos de sentido.	Análise linguística/se-miótica	CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO
(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	FactCheckin, letramento informacional, leitura crítica de mídias: autor, formato, público, conteúdo e propósito de cada texto. Curadoria.	Leitura	CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	Apreciação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas, culturais etc. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculadas por textos e atos de linguagem). Fenômenos de efeito bolha e de manipulação de terceiros na Internet. Leitura crítica de mídias: autor, formato, público, conteúdo e propósito de cada texto, marcadores, estratégias e recursos discursivos pertinentes aos gêneros digitais.	Leitura	CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO

Fonte: Currículo de Pernambuco (2021, p. 127)

Os objetos do conhecimento apresentados no Currículo de Pernambuco, selecionados por meio das três categorias estudadas, contemplam as discussões sobre o campo jornalístico-midiático de maneira mais abrangente, sendo utilizado de modo repetitivo ao longo de diversas competências. Por isso identificamos a necessidade de aprofundamento nas análises.

O “Letramento informacional” que está no componente (EM13LGP39) e, segundo Gasque (2010, p. 83), refere-se a “um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Abrange habilidades que, segundo Wilson (2013), exploram a definição e articulação de necessidades, localização e acesso à informação, tais quais, organização, uso ético e o desenvolvimento de habilidades das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Novamente pontuamos a necessidade de explorar tais conhecimentos que são específicos do jornalismo para a adaptação de outra área, cujas necessidades não estariam simplesmente na produção, divulgação e consumo da informação, mas nas ações planejadas pedagogicamente num diálogo para que possam contribuir com o ELP e com quem é responsável não apenas por promover, mas ensinar práticas de leitura e escrita, os professores.

Fairclough (1997, p.90) traz uma reflexão que pode ser recuperada, nesse momento, para explicar como existe imposição das nomenclaturas de uma forma geral, para alimentar o mercado. Podemos observar nesta análise que há domínios distintos e uma certa *venda de produtos novos*, que se inserem rápida e estrategicamente primeiro no campo do jornalismo, depois no campo educacional. Surgem, sem dúvida, de uma demanda social crescente, incluindo da necessidade de formar leitores mais críticos em relação a um mundo cada vez mais ávido de informações.

No entanto, são instaurados a partir de um grupo menor de *eleitos* que podem servir de fonte para diversas áreas. No entanto, territórios e a comunidade envolvida diretamente nas práticas textuais e discursivas são ignoradas. Isso se vê em documentos como os do currículo de Pernambuco, porque adotam de forma aligeirada conceitos adotados em outras áreas, como a do jornalismo, neste caso, quando a própria área tem muitas dúvidas sobre como proceder com métodos, tal qual o fact-checking.

Para Fairclough (1997), existem “os peritos em tecnologia do discurso”. Esses especialistas mantêm uma forte ligação com o saber (também poderíamos dizer com o

poder). Em geral, são consultores que têm acesso privilegiado à informação científica, ou mesmo uma vasta experiência no campo de trabalho. Aliás, este último é o caso mais frequente no Jornalismo, no que diz respeito à escolha e estruturação do currículo.

A dominação também envolve um acesso especial a várias formas de discurso ou eventos comunicativos. Os grupos dominantes ou elites podem ser definidos pelo seu acesso especial a uma ampla variedade de discursos públicos ou influentes, em contraposição aos grupos menos poderosos. Ou seja, as elites possuem um acesso mais ativo e mais bem controlado aos discursos da política, da mídia, da academia, da educação ou da justiça. Elas podem determinar o tempo, o lugar, as circunstâncias, a presença e o papel dos participantes, os temas, o estilo e a audiência desses discursos. (VAN DIJK, 1996, p.22)

A última palavra-chave em análise é a “Curadoria” (EM13LP40). Na etimologia da palavra, o termo significa o ato de curar, zelar, vigiar por algo. Também é associada sua atuação no campo das artes, dos museus e seus respectivos acervos. Com o volume informacional crescente, a disseminação da desinformação, a necessidade de criar filtros para verificar os conteúdos se faz cada dia mais uma demanda. Na medida que ocorre a expansão da sociedade digitalizada, o termo curadoria passa a ser utilizado no jornalismo para uma diversidade de ações que envolvem organização de dados a partir de critérios ou recortes (BERTOCCHI; SAAD, 2017).

Então o campo que norteia essa competência denominada “Curadoria de Conteúdo” parte de aspectos de investigação jornalística que são estudados como critérios de noticiabilidade. Segundo Mauro Wolf (1994: 190), “[...] é um “conjunto dos requisitos que se exigem dos acontecimentos (...) para adquirirem a existência pública como notícia”. Tais métodos são adotados de reconhecimento de valores noticiosos e classificação do conteúdo. No entanto, nada disso é explicitado no currículo de Pernambuco do mesmo modo que não há informações ou discussão suficientes no fact-checking e no letramento informacional.

Abaixo segue fragmento do Currículo de Pernambuco – 1º ano – Língua Portuguesa, para constatação da única passagem em que se encontra menção às categorias analisadas.

Quadro 3 - Currículo Pernambuco – 1º ano – Língua Portuguesa

<p>(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).</p>	<p>(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).</p>	<p>FactCheckin, letramento informacional, leitura crítica de mídias: autor, formato, público, conteúdo e propósito de cada texto. Curadoria.</p>	<p>Leitura</p>	<p>CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO</p>
---	---	--	----------------	---

Fonte: Currículo de Pernambuco (2021, p.127)

Desse modo, a ADC estruturou nossa análise quando exploramos os componentes curriculares do campo jornalístico-midiático no ELP para turmas do 1º ano do ensino médio. A configuração da análise foi modelada a partir do discurso dos documentos da BNCC e, principalmente, do currículo de Pernambuco, sobretudo em como o discurso de peritos ou uma certa tecnologia discursiva de uma prática jornalística é apropriada pela educação como norteador de práticas escolares que se apresentam como fomentadoras do letramento de alunos no primeiro ano do ensino médio.

Considerações finais

Mesmo com limitações, no artigo, buscou-se trazer uma discussão sobre a educação linguística por meio da implantação do campo jornalístico-midiático em documentos orientadores para o ELP no contexto atual, numa perspectiva que colabore com o ensino-aprendizagem imerso no digital. Tendo em vista que a educação no Brasil ainda busca, ou pelo menos afirma ter como meta, mobilizar uma prática emancipatória e democrática, urge um direcionamento diferente para adoção do campo jornalístico-midiático na BNCC em documentos estaduais, como o gerado em Pernambuco.

A necessidade do conteúdo jornalístico, notícias e produtos afins, como fonte de informação e formação, é algo socialmente produzido, muitas vezes, materializado num currículo, diante das inúmeras demandas sociais e políticas exigidas. Considerando que a discussão realizada se configura como uma pauta permanente e necessária, bem como reconhecendo as mobilizações feitas pelos educadores, que numa “rede de gambiarras” perseveraram para alcançar a sua mais esperada audiência: os estudantes, compreende-se como necessário esse tipo de análise. Neste sentido, a ACD corrobora na discussão desta investigação, visto que por meio de uma linguística crítica se percebe como necessário

compreender como o processos de tecnologização de discurso em documentos como o analisado se sobrepõem não apenas às demandas de uma educação linguística no país, mas também aos próprios usuários (docentes no chão da escola) que se veem obrigados a administrarem categorias oriundas e ainda não amplamente aplicadas de outras áreas, como a de comunicação social.

O percurso feito pelo Currículo de Pernambuco revela uma implementação do campo sem análise da densidade existente no entrelace das áreas do jornalismo e educação voltado para o ensino de língua portuguesa. Outro problema se encontra na falta de materialização para os percursos formativos, o que revela que as narrativas e os documentos foram se construindo diante das necessidades do que foi posto no fluxo internacional e contínuo sem a devida atenção para como tal conhecimento poderia ser adaptado para o campo educacional. A necessidade de discussões que se iniciam em diagnósticos da matriz desses documentos, com investigações de suas implementações pedagógicas e reais condições de execuções deveria fazer parte de um debate amplo entre universidade, escola e sociedade civil para exigir dos governos, órgãos, enfim, dos setores responsáveis uma resposta adequada para o letramento escolar e para a formação de cidadãos/leitores críticos.

Consideramos que a Comunicação e a Educação são áreas indissociáveis e que, numa sociedade democrática, é preciso refletir sobre as condições de implementações de conteúdos que possuem grande relevância quando temos uma estrutura social que busca garantir a circulação de diferentes discursos, para o contraditório e permitir a expressão e participação dos cidadãos. É preciso, portanto, problematizar normas, regras, métodos que, apesar de servirem como nortes para alguma profissão ou formação, podem significar limitações impostas quando indevida ou precariamente aplicadas, sobretudo quando a produção exige a combinação entre técnicas e tecnologias interativas que primam pelo respeito às demandas do público e o seu real “letramento de mundo”.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BERTOCCHI, D.; SAAD, E. O Algoritmo Curador. In: SAAD, E. (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: Eca — USP, 2012. Disponível em: https://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook_curadoria_digital_usp . Acesso em: 17/08/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20/06/2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**, Coord. Trad. I. Magalhães *et al.* Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**: ensino médio. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021.

SOARES, M., **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M, **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.

VAN DIJK, T. A. 1994. **Discurso, Poder y Cognición Social**. Cali, Editorial Facultad de Humanidades.

WILSON, C. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

WOLF, M. (1994). **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, Ltda.. Sociologias de la vida cotidiana. Cátedra, Madrid, 2000.